Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios de sociologia Christã

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho

GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual — 8$000 —

Anno X :: Quinta-feira, 12 de Junho de 1924 :: Numero 478

O TRABALHO

O fim do trabalho, conforme a doutrina catholica é duplo: o trabalho possue um caracter pessoal e social.

O fim pessoal do trabalho é pôr os dons da natureza em disposição ás necessidades da vida.

Esta lei do trabalho já existia na economia social do paraizo terrestre antes da queda original.

Depois de ter acabado todas as suas obras, Deus creou o homem, estabelecendo-o o rei da creação: *enchei a terra e sujeitae-a.* A terra que é obra de Deus pela creação, tornou-se, ao mesmo tempo, obra do homem pelo trabalho. Auxiliar de Deus o homem ficou de embellezar, aperfeiçoar e dominar a terra de que seria senhor e rei: *tomou pois o Senhor Deus ao homem e pol-o no paraizo das delicias para cultival-o e guardal-o.*

Por sua vez a terra dotada de uma maravilhosa fecundidade, proveria largamente ás necessidades do homem. O trabalho era agradavel e facil, não exigia esforço algum, não era penoso.

Depois da culpa original o homem expulso do paraiso teve de ouvir esta maldição divina: *a terra será maldita na tua obra, tu tirarás della o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida; produzirá espinhos e abrolhos e comerás o pão com o suor do rosto.*

Esta lei do trabalho tomou o caracter de pena, ou castigo do peccado, mas por isso o trabalhador não cessou de ser o cooperador de Deus; o trabalho ficou sendo o ornamento, a gloria da natureza humana, uma lei de harmonia e progresso.

Deus quiz somente, em punição da culpa original, ligar a satisfação de todas as nossas necessidades á fadiga, ao trabalho e diz: *só terás o que produzires.*

Eis a condemnação do homem que deve trabalhar para viver, para grangear a subsistencia de cada dia, o fim pessoal do trabalho.

Mas o fim do trabalho não é somente pessoal, é ao mesmo tempo social: pois a sociedade civil tem por fim a prosperidade temporal a qual exige condições de bem-estar material e uma certa abundancia de riquezas destinadas a favorecer o exercicio da virtude. Ora o bem estar material, aquellas riquezas se tem unicamente pelo trabalho.

«Os homens, diz Leão XIII, que se applicam ás cousas da industria, não podem concorrer para este bem commum da sociedade civil, nem na mesma medida, nem pelas mesmas vias que os governantes; mas, entretanto, tambem elles, ainda que de uma maneira menos directa, servem muitissimo os interesses da sociedade. Sem duvida alguma, o bem commum, cuja acquisição deve ter por effeito aperfeiçoar os homens, é principalmente um bem moral. Mas numa sociedade regularmente constituida, deve encontrar-se uma certa abundancia de bens exteriores, cujo uso é reclamado para o exercicio da virtude. Ora, a fonte fecunda necessaria de todos estes bens, é principalmente o trabalho do operario, o trabalho dos campos ou da officina. Mais ainda: nesta ordem de cousas, o trabalho tem uma tal fecundidade e efficacia que se pode affirmar, sem receio d'engano, que elle é a fonte unica donde procede a riqueza das nações».

Segue-se que o trabalho tem tambem um papel social da mais alta importancia. Se produz *diariamente* o bem particular dos trabalhadores, não deixa de contribuir *indirectamente* para o bem commum da sociedade.

Havemos de aceitar a lei do trabalho material ou espiritual com resignação, egualmente havemos de contribuir para o bem commum, mas por isso haja caridade na sociedade, e que não se trate o operario como um animal ou como uma machina, mas como uma pessoa respeitavel, e nosso semelhante que nos ajuda a viver.

FALLECIMENTO

Deu-se na terça-feira passada nesta cidade o fallecimento da exma senhora D. Maria Garde. Pertencente a uma das familias mais importantes de S. João d'el-Rey, era a fallecida bem conhecida e estimada de todos. Falleceu com a edade avançada de 85 annos, deixando ainda um unico irmão snr Custodio Garde.

Foi inhumado o cadaver com grande acompanhamento no cemiterio da Ordem terceira de São Francisco.

Appresentamos ao seu digno irmão e demais parentes nossos sinceros pezames.

Festa de Mattozinhos

Não poucos commentarios tem merecido o facto de não se realizarem, este anno, os idolatrados festejos de Mattozinhos.

Não só em palestras; tambem alguns jornaes já se hão occupado do *momentoso* assumpto, uns com applausos, com censuras e acrimonias outros...

Poderiamos, sem esforço e com segurança, mostrar a semrazão dos que, não sabendo ou não querendo pesar os motivos dessa *privação*, chegam ao excesso, que lastimamos, de se referir com pouca reverencia ás auctoridades responsaveis no caso em apreço. Abstemo-nos, entretanto, de qualquer argumentação. Melhor: resumimol-a na citação que vamos fazer de dois artigos (15 e 16) das «Resoluções», approvadas nas conferencias episcopaes da Provincia de Marianna, realizadas em Juiz de Fora, em abril de 1923.

«Prohibimos *em absoluto*, (o grypho é nosso) os bailes em beneficio de instituições catholicas, bem como outras festas de beneficio com jogos de azar ou divertimentos de moralidade duvidosa».

Prohibimos igualmente as festas religiosas *com jogos a dinheiro, nas praças ou em quaesquer logares frequentados do povo* (é ainda nosso o grypho), determinando aos Rev. Vigarios que recorram ás auctoridades, e, no caso de nada conseguirem, suspendam immediatamente os actos do culto, seja na sede da parochia, seja em capellas».

São claros...

Quereriam agora os amigos da Festa de Mattozinhos que o sr. D. Helvecio revogasse (e por amor de quê?!) o que ficou taxativamente resolvido, não só por elle, mas por diversos bispos reunidos?

A esses amigos da Festa — catholicos ou não — pedimos pouco, muitissimo pouco: é que sejam razoaveis!...

Atôa

Perguntou alguem como é que se deve formar o feminino de atheu. O problema já foi proposto a Candido de Figueiredo que, entre humorismos, o solucionou á pagina 307 do volume terceiro de sua obra *Falar e escrever*.

«Não creio em necessidade de tal flexão, diz o grande mestre, porque não sei de mulheres que não acreditem em Deus... Quando uma mulher deixa de acreditar em Deus, não é mulher, é... uma fera».

Apoiado! O nosso povo já resolveu a questão no sentido do illustre philologo, e disse que o feminino de atheu é atôa. Homem atheu, mulher atôa.

Mas isto não resolve a difficuldade. E' preciso um feminino. Se se tratar de philosophia, arte, literatura, moral, de atheu, temos que fazer athéa; se se trata de mulheres!... dêm-lhe o feminino que... entenderem.

Occorreu na terça-feira ultima um desastre de automovel nesta cidade, de que foi victima Ladislau de tal. Foi que trabalhando no automovel em serviço da Camara Municipal, teve o rapaz a infelicidade de ficar debaixo das rodas do pesado vehiculo, que lhe quebrou uma das pernas em varios logares. Recolhido á Santa Casa de Misericordia, ficou lá em tratamento. Como soubemos felizmente não inspira cuidados o seu estado.

Recebemos do exmo senhor general reformado Osorio da Cunha Telles, ex-commandante do nosso regimento, delicado cartão de visita pela noticia que estampamos no nosso numero passado a respeito de sua reforma e consequente retirada da nossa cidade.

E' com a mais viva satisfação que estampamos em outro local do nosso jornal um edital do digno delegado de policia do nosso Municipio, em que fica terminantemente prohibido qualquer especie de jogos de azar, sob pena de prisão e processo.

Não podemos sinão applaudir essa justa medida de auctoridade, pois, sendo prohibido o jogo pela lei já não se comprehendia como poderia bancar livremente este factor de perversão.

Falleceu no Rio de Janeiro o popular e caridoso medico Dr. Aristides Caire, uma das mais desinteressadas figuras da arte de Esculapio. Victimou-o uma grippe intestinal, que cedo demais o roubou a sua exma viuva Dª. Herminia Freire Caire e aos seus tres filhos menores. Recebeu os ultimos sacramentos da mão do revm. padre Ozomes. Paz a sua alma e pezames á viuva e filhos.

Dois Jornalistas... Santos?!

Não, isso não pode ser, com certeza houve engano de informação.

Mas como é possivel que dois jornalistas, e mesmo catholicos, dois homens que lidam mal da vida alheia, dois homens a quem tanto se [illegible] peccar, dois simples operarios de jornal possam vir a ter direito a honras de altar?

Não, com certeza houve engano... Mas, se for verdade? Nesse caso, o processo da beatificação ha de ter uma verdadeira phalange de *advocati diaboli*...

Pois, sim, senhores, a noticia vem assim num jornal catholico italiano. Trata-se então de dois jornalistas italianos? Ainda não. Ha para quatro lustros, os irmãos Felisberto e Camillo *Feron-Vrau* fundaram em Paris uma empresa jornalistica, mas uma empresa jornalistica de primeira ordem: a *Bonne Presse*. Quem é que não conhece a excellente e inimitavel *Maison de la Bonne Presse*?

Muitos annos e muito dinheiro gastaram os irmãos Feron-Vrau na sua empreza, e está claro que receberam por isso muitos *desafetos*, e sobre elles choveram surprezas.

Mas a beatificação é pelos seus titulos jornalisticos? Sim, senhores, pelos seus titulos jornalisticos, embora o seu esforço se tenha consagrado tambem a outras obras como a fundação dos congressos catholicos, da Universidade Catholica de Lille, e ainda de «casas baratas para operarios».

Mas elles foram somente receptores de pobre? Ainda não: foram gerentes, administradores, organisadores, sustentaram a obra, engrandeceram-na, fizeram, enfim, a tribuna, de onde os jornalistas puderam falar á vontade.

Ora, ahi está. A Sagrada Congregação dos Ritos está instruindo o processo de canonização dos dois jornalistas. Já ha cinco annos que pensa em organizar um *processo informativo* da vida delles; e agora a Sagrada Congregação está examinando os documentos para ver se a causa merece ser introduzida no tribunal respectivo. Ahi têm os senhores: a Igreja canoniza os jornalistas; outros os calumniam e crucificam no madeiro das diffamações e das vinganças mesquinhas. Diz um jornal catholico europeu, a este respeito:

«Não deixa de ser descansador para todos os que trabalham neste campo ainda tão mal comprehendido da imprensa catholica, este reconhecimento do seu valor pela Igreja e mais do que isso a certeza de que tambem para si, [illegible] a virtude heroica, que leva á santidade, dignos de figurar nos altares».

Que subam, que subam quanto antes aos altares, para que protejam, amparem, defendam os que na terra lutam, assediados por uma legião de demonios mercenarios e raivosos, cheios de orgulho e soberba, lobos vestidos com pelles de ovelhas, para melhor devorarem os sagrados interesses da Igreja.

SPORTS

ATLHETIC x OLYMPIC

Domingo, pelo trem da manhã, aqui chegaram numerosas familias da visinha cidade de Barbacena, acompanhando a distincta embaixada do Olympic Club, que aqui veio disputar um match de foot-ball com o veterano alvi-negro.

A embaixada foi hospedada no Hotel Brasil.

Ao meio dia teve logar o encontro do segundo quadro do Athletic e o primeiro do Colonia Foot-ball Club, novel sociedade sportiva.

O team do Colonia, compareceu a campo reforçado com alguns elementos do Minas Foot-ball Club, vencendo com grande facilidade por 4 a 0 team do Athletic Club.

As duas horas e meia teve inicio o jogo principal entre os primeiros teams do Athletic e do Olympic, sob as ordens do alumno do collegio Militar de Barbacena *Zama*.

Aos dez minutos de jogo, Manoel fez, em bellissimo estylo, o unico ponto do Athletic.

Depois de muito ter dominado, o club local foi batido por 2 x 1.

O sr. *Zama*, deu provas de saber muito pouco as regras do foot-ball e atirando a bola [illegible] do Athletic ao gramado [illegible] pedir desculpas e do relogio, que não era seu, deu provas cabaes de falta de educação...

Parabens ao Olympic por ter ganho a partida e ao Club local por ter mais uma vez mostrado saber perder com dignidade.

—

MINAS x LUZITANO

Domingo, 15 do corrente, é esperado nesta cidade, vindo de Bello Horizonte, o Luzitano Foot-Ball Club, que aqui vem a convite do Minas Foot-Ball Club, jogar um match entre os primeiros quadros dos respectivos teams.

Como [illegible] preliminar será disputada uma partida entre a primeira Equipe do Esporte e do Internacional.

[illegible] ser um jogo [illegible] e que a Victoria [illegible] a bom team da [illegible] é o que desejamos.

MORENO F. B. CLUB

Diversos socios do Moreno estão trabalhando para o seu soerguimento, sabido que mais [illegible] ultimam [illegible].

Os Franciscanos e o Brasil

CONTINUAÇÃO

Restituida a paz interna nas Provincias emprehenderam elles de novo com afinco a obra das missões entre os indigenas ou de catechese dos Indios, totalmente interrompida na Provincia de Santo Antonio desde os acontecimentos de 1619 e impossibilitada de ser recomeçada, ao menos nos estados Norte, por causa da guerra com os Hollandezes. As tabellas capitulares desta Provincia, como testemunha padre Jaboatam, fazem entre os annos de 1689 e 1707 menção de 19 Missões entre os aborigenes, quasi todas no interior; só duas ficavam no littoral, a saber a de Nossa Senhora do Desterro de Camamú (1703) e a de Palmar (1695). A maior parte ficava na bacia do Rio São Francisco, sendo ellas as de N. S. da O. de Sorobabé (1702), de São Francisco do Canal dos Bois (1702), de N. S. da Piedade de Unhanhum (1705), de N. S. dos Remedios do Pontal (1705), de N. S. das Brotas do Joazeiro (1706), de N. S. do Pilar de Curiiú (1705), como tambem as de Pambú (1702), de Aracapá (1702), de Sabire (1705) e de Piagui (1706). Nos Rios Ipiranga e Itapicurú ficavam as da Santissima Trindade de Massacará (1689), de Santo Antonio de Tapecurá e do Senhor Bom Jesus de Jacobina (1706); e no rio Vaza Barris a de Geremoabo (1702). No actual estado de Pernambuco ficavam, alem das já mencionadas, como sitas na bacia do Rio São Francisco, mais ainda as de Santo Amaro de Alagoa, municipio de Nazareth (1689), de N. S. das Neves de Sahy, municipio do Espirito Santo (1697) e de N. S. do Pilar de Coripós (1702).

Mais tarde, em 1748, ainda foram iniciadas as de N. S. da Conceição de Ariobé, na região do Rio São Francisco e de Santo Antonio de Pajehu, municipio de Oranito em Pernambuco.

Quando entre os annos de 1758 e 1763 o padre Jaboatam escreveu a sua chronica sobre essas missões, seis das mesmas já tinham sido elevadas á freguezia e já tinham sido entregues aos Ordinarios, a saber as de Tapicurú, de Coripós, de Sorobabé, de Unhanhum, de Pontal e de Pajehu. Seis outras missões não tinham tido andamento, continuando a existir apenas durante anno e meio, sendo ellas de Palmar (ou de Geremoabo?), de Pambú, de Aracapá, de Sabire, de Piagui e de Camamú. As de Geremoabo (ou de Palmar?) e de Curiiú tinham passado a outros religiosos, respectivamente aos Carmelitas e aos Capuchinhos. As sete restantes emfim, em que os Frades Menores se tinham conservado, foi «com permissão do Snr Bispo de Pernambuco, e mandado do seu governador, (dizem elles, que por ordens particulares d'El-Rey) (que era o fraco D. José I, e portanto sem duvida, ás instancias do seu ministro o celebre Marquez de Pombal) despachado de Recife hum cabo de Milicia com esquadra de soldados a expellir das Missões daquelles seus districtos a todos os Religiosos, que nellas assistião, o que com effeito se executou.»

Quanto á Provincia da Immaculada Conceição, tambem esta acceitou pelo mesmo tempo missões entre os Indios do Sul. Em 18 de Dezembro de 1698 acceitou o então Provincial frei João da Conceição Sanches a missão de São João de Cahy na Capitania de N. S. da Conceição, doze kilometros distante do convento de Itanhaém. Durante o provincialato do padre frei Alberto do Espirito Santo (1697—1710) foi confiado aos Frades Menores desta provincia, em substituição dos padres Capuchinhos, a missão de Santo Antonio dos Guarulhos no actual estado do Rio de Janeiro; durante o provincialato de frei Fernando de Santo Antonio (1726—1732) foi reforçado com mais quatro o numero de missionarios da Nova Colonia do Sacramento, já fundada pelos padres da mesma provincia desde a conquista dessa região em 1679. Em 1742 obtiveram os padres desta provincia alguma subvenção do governo para sua missão da aldeia da Escada no actual estado de São Paulo, missão que lhes era confiada desde 1735. Foi o provincial frei Agostinho de São José (1748—1751) que fundou mais tres postos de missões ás margens do Rio Muriahé, affluente do Rio Parahyba do Sul, nas aldeias de Cachoeira, Pedra e Tabatinga. Logo começaram os colonos do Rio Parahyba a apossar-se de terrenos dos Indios destas aldeias, protestando o provincial contra este acto perante o governo, que em 20 de Julho de 1750, attendendo a este protesto, adjudicou provisoriamente aos Indios os terrenos em questão e no anno seguinte, ás instancias do provincial frei Manoel de São Roque, confirmou os mesmos definitivamente na posse, doando-lhes uma sesmaria. Ao contrario do que vimos acontecer no Norte, onde os Frades Menores no anno de 1763 foram expulsos de suas missões, viu-se no Sul em 1707 a Provincia dos mesmos Frades Menores encarregar-se de diversas missões, das quaes os padres Jesuitas, em consequencia das machinações pombalescas, foram expulsos; foram ellas as das aldeias de Carapicuyba e de Itapesserica e das fazendas de Santa Maria, de Itapoca, de Macahé e de Campos dos Goytacazes, nas quaes a Provincia no dito anno empregou não menos que vinte religiosos de uma vez.

Em 1769 ainda acompanhou o padre frei Atanasio como capellão e missionario ao Sargento Mór Theotonio José Juzarte na sua viagem pelos Rios Tieté, Grande, Paraná e Gatemy para installar com povoadores uma nova povoação e praça de armas sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres e São Francisco de Paula, começada, por ordem da S. M. El Rey, neste ultimo rio pelo Capm Geral de São Paulo, D. Luiz Antonio de Souza. A frota que contava 36 canôas com mais ou menos oitocentos homens, mulheres e crianças partiu aos 13 de Abril de 1769 do porto de Araraytaguaba e chegou ao seu destino nas vesperas da festa de Santo Antonio, 12 de Junho do mesmo anno. Até 1777 pelejou-se para executar a empresa com toda a especie de difficuldades, doenças epidemicas, fomes, ataques de Indios e Hespanhoes, aos quaes por fim a praça teve de se render. Conhecemos o diario desta viagem escripto pelo mesmo Sargento Mór e publicado nos Annaes do museu Paulista, 1922.

Ao mesmo tempo, no fim do seculo XVII e principio do seculo XVIII, emprehenderam ambas as provincias a pregação de missões populares nas freguezias já organizadas. Com relação a essas missões escreve o Revmo. Conego Baratta na sua Historia Eccl. de Pernambuco o seguinte, que nos faz bem comprehender quão necessarias eram essas missões. «E' verdade que nas missões o povo se commovia, chorava, confessava seus peccados, mas dada a occasião, voltava aos mesmos vicios, consequencia da ignorancia (o gryphe é nosso) e da maleabilidade de caracter do mesmo povo, tanto para o bem como para o mal». E não podia ser de outra forma, pois, como diz o mesmo escriptor continuando: «o proprio clero, que devia dar o bom exemplo e ser o mestre e o guia do povo, a m formação apropriada, recebendo apenas a instrucção, nem sempre sufficiente, frequentando como alumnos externos as aulas do collegio da Companhia de Olinda, ou bebendo as sciencias dos labios dos respectivos vigarios, não primava, salvo muitas e honrosas excepções, pela santidade de vida e zelo sacerdotal».

Na Provincia da Immaculada Conceição o Provincial padre frei Christovão da Madre de Deus (1683—1684) nomeou para pregar missões populares ao padre frei Manoel das Chagas para a região da Villa dos Santos até Ubatá, ao padre frei Miguel de São Francisco para os districtos dos conventos de Angra dos Reis e de Macacú ou Santo Antonio de Sá de Caxarabú. Para mais intensificar essas missões no Estado de Minas ordenou El-Rey, assim como já annotamos acima, a erecção de tres hospicios em a Villa Real de Sabará, em Rio das Mortes (São João d'El-Rey) e na Villa do Ribeirão do Carmo (Marianna).

Menção especial merece entre os missionarios da Provincia do Sul daquelle tempo o padre frei Antonio do Extremo, que pregou missões populares em todos os sertões do Sul, até na actual Republica do Uruguay. Nomeado pregador já em 1735, o encontramos em 1748, vindo de Goyaz, em São João d'El-Rey, onde deu os primeiros passos para a fundação da Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco ou da Penitencia, como tambem em Camanhos. No anno seguinte o vemos de novo de volta nas minas de Goyaz (actual Pyrinopolis) em demanda de Cuyabá de Matto Grosso, donde voltou doente para lá, onde ao que parece tinha a sua residencia. Restabelecido voltou a Cuyabá onde tambem pregou na capella de Santo Antonio, distante 12 leguas de lá rio abaixo. Em 1751, ainda que tivesse por costume de viajar sempre a pé, voltou numa canôa para São Paulo, donde foi pregar missões nos actuaes estados do Sul até na Nova Colonia do Sacramento do Uruguay.

No seu capitulo de 1743 organizou tambem a provincia do Norte ou de Santo Antonio a obra das missões populares de modo mais systhematico, nomeando missionarios para districtos determinados. Assim foi neste capitulo nomeado o padre frei Antonio da Conceição Fialho para o districto de Parahyba do Norte. Este missionario pregou missões em todas as freguezias, engenhos e localidades onde ao menos havia uma capella. Fundou elle dois recolhimentos de senhoras e donzellas devotas, que desejavam retirar-se do bulicio do seculo, costumando ellas dedicar-se á educação de filhas de familias, as quaes nestas casas vinham esperar o tempo de tomarem estado. Fundou o padre Fialho os seus recolhimentos um em Iguaraçú e outro em Parahyba.

Outros missionarios foram nomeados para os districtos do Rio São Francisco e para o do actual estado de Alagoas.

No do Rio São Francisco pregou em 1747 o padre frei Antonio do Espirito Santo Goyana. Nos annos seguintes encontramos o mesmo na região entre Serinhaém e Goyana e nos arredores de Olinda. Em 1760 partiu o mesmo da Bahia e passou pregando por Sergipe, indo ao sul do actual estado de Pernambuco para ali exercer o seu sagrado ministerio de missionario.

Pelo mesmo tempo sahiram igualmente da Bahia—do hospicio de N. S. da Boa Viagem—entre mais outros os padres frei Theodosio de Jesus e seu companheiro frei Antonio de Santa Maria Tranjo, para pregarem missões nas freguezias do Reconcavo. Adiantaram-se até o Rio Real, onde o primeiro em Julho de 1743 veio a fallecer; foi sepultado na egreja matriz de Abbadia.

Em 1747 sahiu do convento de Recife entre mais outros tambem o padre frei Manoel de Santa Ursula, que pregou missões nas regiões dos rios São Francisco e Maranhão (Tocantins?) até as minas de Pracatú (no actual municipio de Serrinha, si não for de Paracatú no norte de Minas) onde naquelle tempo ainda encontrou gentios. Nos 8 annos que este padre pregou missões percorreu os bispados de Pernambuco, de Marianna, do Rio de Janeiro e da Bahia sempre a pé, viajando assim mais de 3.400 leguas.

Fr. S.

Continúa